

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	8
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS	14

SUMÁRIO EXECUTIVO

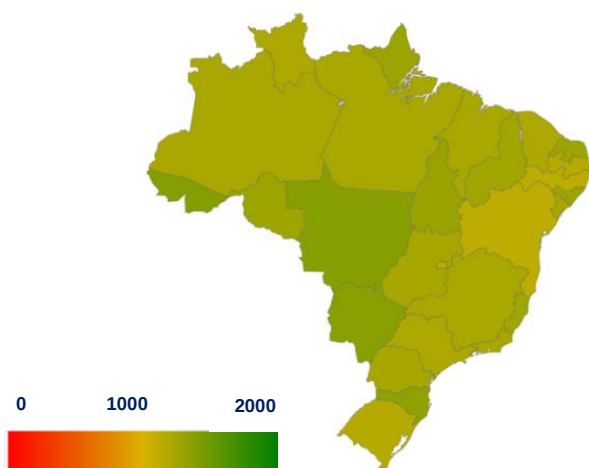
A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em nível otimista ao situar-se em 133,8 pontos, o maior nível desde o início da crise da pandemia no Estado, por isso, a diferença cai para 1,7% frente a fevereiro de 2020. Ainda, o ICEC está em trajetória de recuperação, ao avançar 1,7% na passagem do mês, após alta de 9,5% no mês anterior.

O patamar otimista, considerado em termos absolutos, alcançou todos os componentes do ICEC em janeiro, entretanto, o ânimo dos empresários apresenta movimento distinto entre os componentes e mostra sinais de cautela e incertezas, principalmente, sobre as perspectivas futuras, único componente a cair 1,4% frente ao mês anterior. Além disso, a deterioração atingiu tanto a perspectiva do setor (-1,9%), quanto das empresas (-2,3%). Esse cenário resulta do ambiente econômico menos favorável para 2022, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias.

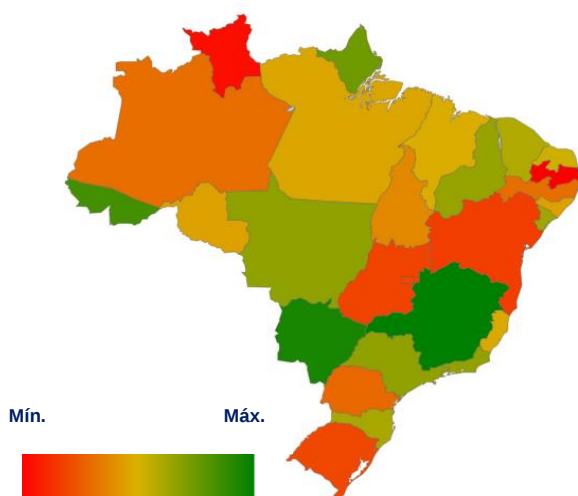
Por outro lado, as condições atuais dos empresários tiveram alta de 7,2% frente ao mês anterior, sustentada pela alta de 10,5% no subcomponente da empresa e 6,6% no setor. No âmbito das condições atuais da economia brasileira, a insegurança em relação à manutenção da âncora fiscal devido a possível modificação do teto do gasto, especialmente, em ano eleitoral, amplia o risco Brasil, pressionado a desvalorização do real e o aumento da inflação e das taxas de juro, assim, mesmo com a alta de 3,6% na passagem do mês, o indicador permanece apontando nível pessimista.

Confiança do empresário avança em janeiro e alcança o maior nível desde o início da crise da pandemia

Índice do ICEC por Estado – Jan. 2022



Variação mês a mês – Jan. 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense mantém trajetória de crescimento pelo terceiro mês seguido ao avançar 1,5% diante do mês anterior. Na comparação anualizada, o índice cresceu 7,8%, o 2º melhor resultado desde o início da série histórica em 2011. Diante desse movimento, a confiança atingiu o nível mais alto desde o início da crise da pandemia em termos absolutos ao situar-se em 133,8 pontos em janeiro de 2022, assim, reduziu a diferença para 1,7% na frente a fevereiro de 2020, naquele momento o índice estava em 136,2 pontos.

A confiança dos empresários do comércio de Santa Catarina é o quarto maior do país, inclusive, todas as unidades da federação estão em patamar otimistas. Entretanto, na passagem do mês a maioria dos estados apresentou variação negativa, situação que pode estar relacionada à cautela e incerteza dos efeitos da nova variante sobre a economia.

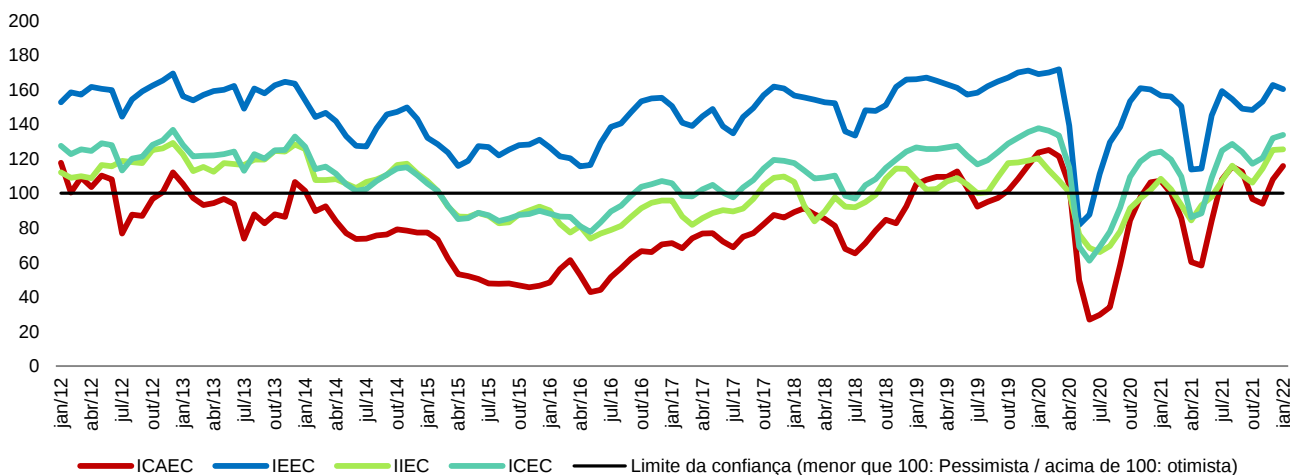
Os componentes do ICEC permanecem no mês apontando cenários positivos, mas apresentam comportamento divergentes na variação mensal. De um lado, há crescimento na confiança em relação às condições atuais de 7,2%, mas ocorre queda de 1,4% nas expectativas da economia, do setor e das empresas. Ambos os componentes não recuperaram os níveis anteriores a crise da pandemia, assim, a confiança dos empresários estão 7,5% e 5,6% menores em relação a fevereiro de 2020.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	jan/21	fev/20	dez/21	jan/22	Variação Mensal		Variação Anual
					Pré-crise Fev.20/Jan.22	Dez.21/Jan.21	
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	124,1	136,2	131,9	133,8	-1,7%	1,5%	7,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	107,3	125,1	108,0	115,7	-7,5%	7,2%	7,9%
Condições Atuais da Economia – CAE	95,8	119,2	94,1	97,4	-18,3%	3,6%	1,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	109,4	122,3	110,8	118,1	-3,4%	6,6%	7,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	116,6	133,8	119,2	131,7	-1,6%	10,5%	13,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	156,6	169,9	162,6	160,3	-5,6%	-1,4%	2,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	152,7	167,0	153,2	153,3	-8,2%	0,1%	0,4%
Expectativa do Comércio – EC	157,1	169,0	164,0	161,0	-4,8%	-1,9%	2,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	160,1	173,8	170,6	166,7	-4,1%	-2,3%	4,1%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	108,4	113,5	125,1	125,4	10,5%	0,3%	15,7%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	136,5	123,0	147,9	142,9	16,2%	-3,4%	4,7%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	92,5	113,2	127,8	130,6	15,4%	2,2%	41,2%
Situação Atual dos Estoques – SAE	96,2	104,3	99,5	102,7	-1,6%	3,2%	6,7%

Ainda, a expectativa para os investimentos permaneceu estável, variando 0,3%, resultado da queda do indicador de contratação de funcionários (-3,4%) e da alta na situação dos estoques (3,2%) e nível de investimento (+2,2%). Esse resultado pode ser uma acomodação do ânimo dos empresários, já que o componente ultrapassou o patamar pré-crise em 10,5%, motivado pela recuperação das atividades econômicas e a alta na geração dos postos de trabalho.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC

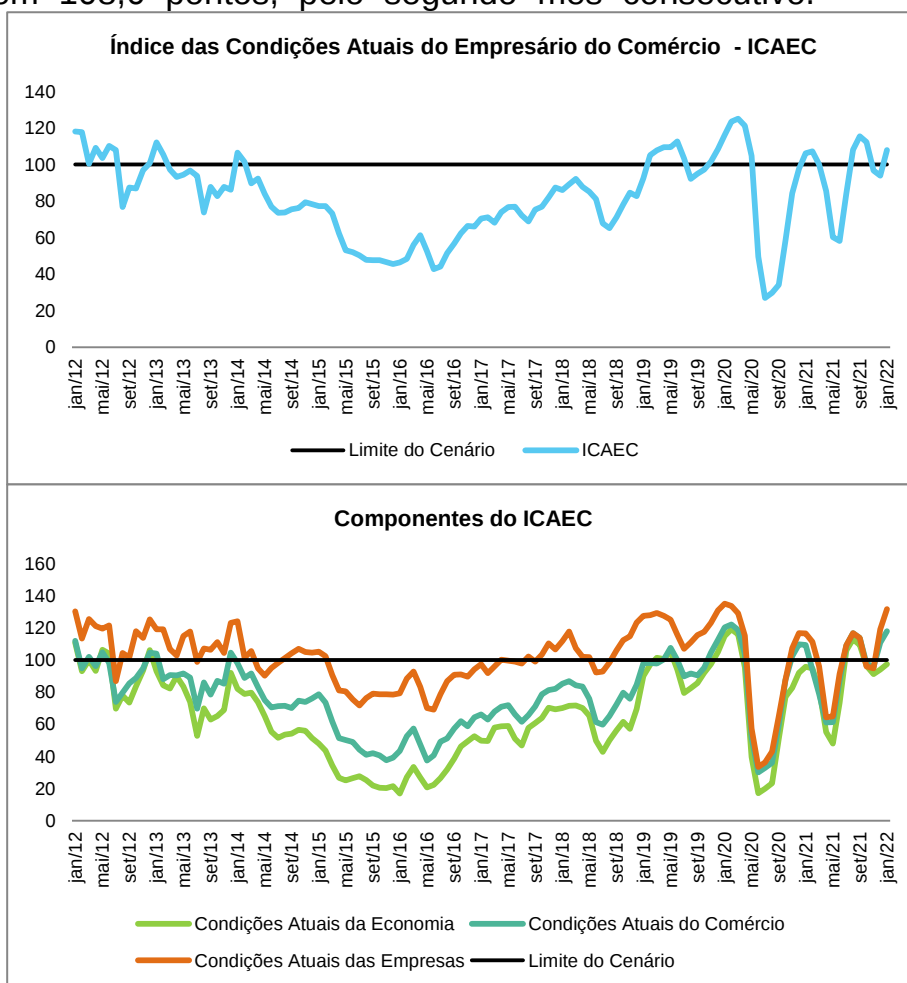


CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em janeiro de 2022, o indicador mantém-se acima dos 100 pontos, ao situar-se em 108,0 pontos, pelo segundo mês consecutivo. Entretanto, na passagem o índice desacelerou o movimento de alta ao avançar 7,16%, após encerrar 2021 com alta de 14,9%. Apesar do resultado positivo, o índice é o mais impactado pela crise ao estar 7,5% abaixo de fevereiro de 2020. Os subcomponentes do ICAEC também estão na direção positiva na passagem do mês, no entanto, o resultado é insuficiente para reverter a confiança dos empresários quanto à econômica do país, que segue em nível negativo.

O componente que representa **as Condições Atuais da Economia** acelerou a trajetória de crescimento com a alta de 3,6% frente ao mês anterior, depois de crescer 3,0% em dezembro de 2021. No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória positiva permanece por nove meses consecutivos com a alta de 1,7% em janeiro, mas apresenta desaceleração desde novembro de 2021.

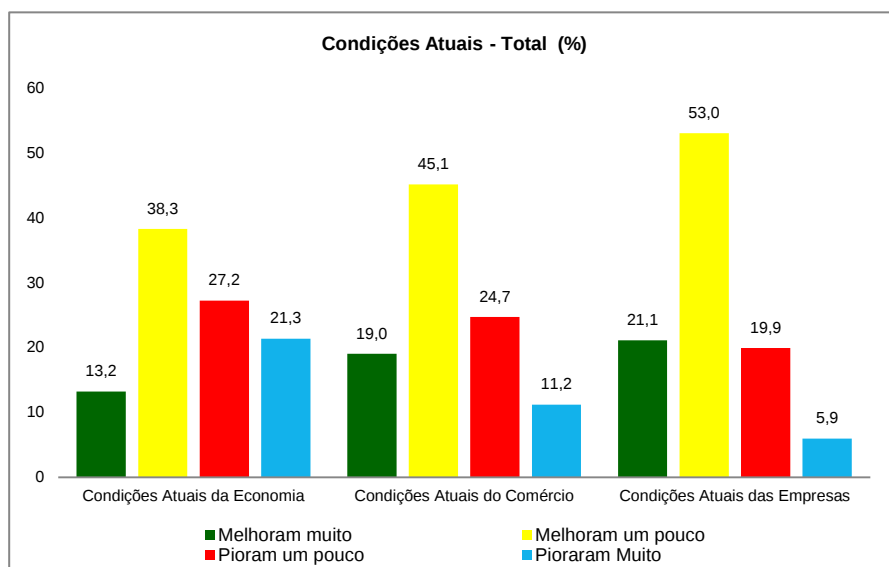
Os empresários catarinenses iniciam o ano de 2022 com tendência de crescimento em relação às condições atuais da economia, mas, segue cauteloso já que o índice alcança 97,4 pontos. O cenário pessimista permanece pelo quarto mês seguido, sendo o único índice a estar abaixo dos 100 pontos no componente das condições atuais, percepção dos empresários resultado do fraco desempenho das atividades econômicas dos últimos meses e da incerteza



sobre o crescimento para 2022. Por isso, ao comparar com o período pré-crise, o indicador é o mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 18,3% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

As **Condições Atuais do Setor (CAC)** segundo os empresários do comércio mantém-se no cenário otimista ao atingir 118,1 pontos em janeiro, alta de 6,6% frente ao mês anterior. O resultado não reverteu as perdas da pandemia, pois o índice está a 3,4% menor que em fevereiro de 2020 (122,3 pontos). Na mesma linha de crescimento está o indicador de **Condições Atuais das Empresas**, forte alta de 10,5% diante do mês de dezembro. Esse resultado foi o maior desde o início da série histórica no ano de 2011 na comparação com janeiro dos anos anteriores, inclusive, em termos absolutos, ao situar-se em 115,7 pontos, ficando acima de todos os demais janeiros desde 2011.

O pessimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à piora da economia. No mês, 48,5% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “pioraram um pouco” ou “pioraram muito”. Por outro lado, o grupo de empresários que acredita que a economia está melhorando é levemente maior, ao alcançar 51,5% deles. Destaque no campo positivo foi o aumento de 2,7 pontos percentuais (p.p.) no grupo de empresários que estão mais confiantes com a econômica no requisito “melhorou muito”, passando de 10,6% para 13,2%.



O cenário é oposto do lado da percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, pois refletem de forma dominante o campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco). No mês, 64,2% dos empresários acreditam que as condições do comércio melhoraram pouco (45,1%) ou muito (19,0%), crescimento de 5,0 p.p. no comparativo com o mês anterior. Já na percepção quando as condições atuais das empresas, 74,1% dos entrevistados afirmam que a situação está positiva, alta de 8,8 p.p. frente ao mês anterior.

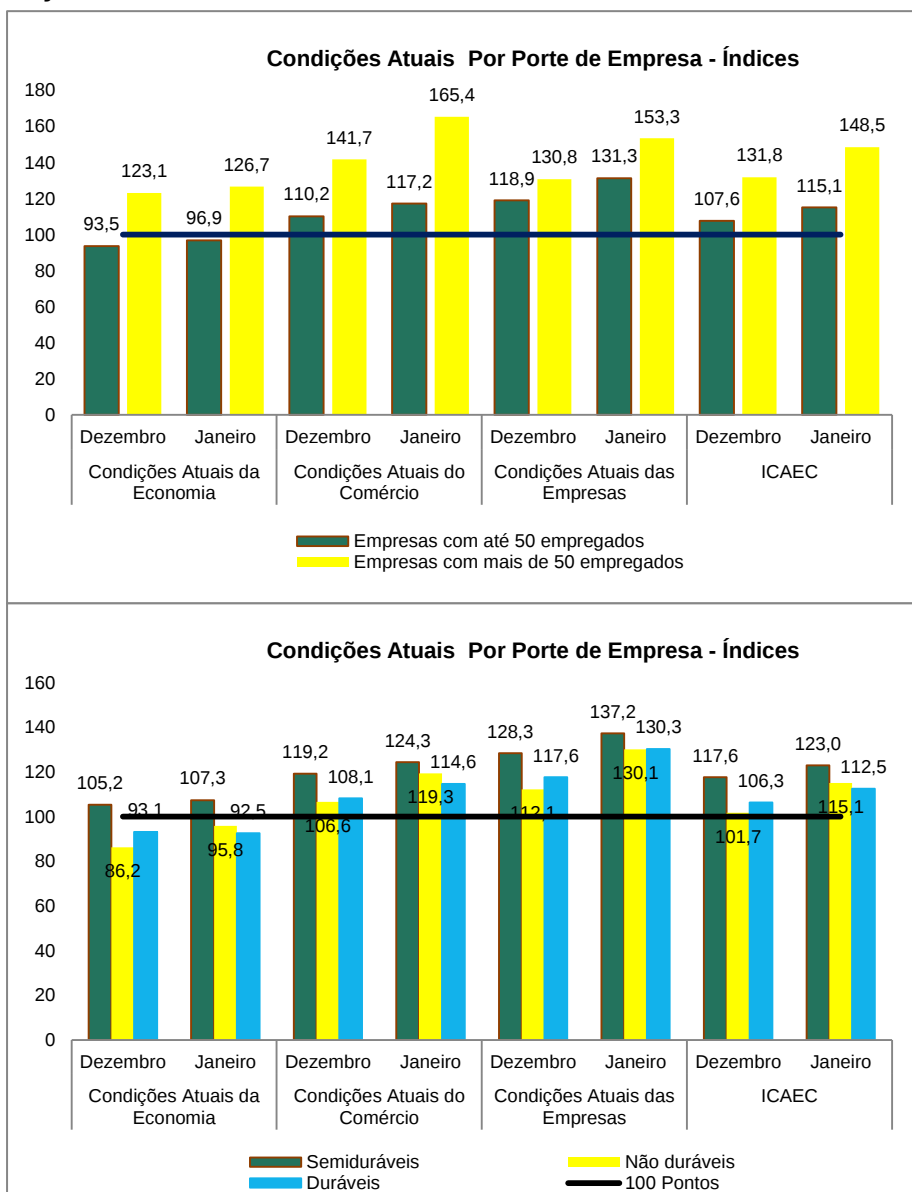
A tendência positiva do lado das empresas e do setor pode estar motivada pelos resultados positivos de 2021 nas vendas do setor do comércio e das atividades de serviços. O ano de 2021 foi marcado pela recuperação das atividades no setor de comércio em Santa Catarina, por isso, houve alta de 1,5%

no acumulado do ano no volume de vendas do comércio varejista no Estado. Já no setor de serviço, a variação acumulada de 2021 foi a maior desde o início da série histórica em 2012, alta de 14,7%, revertendo o cenário negativo do ano anterior.

Mas, a trajetória de recuperação perdeu fôlego no decorrer do ano para ambos os setores no segundo semestre de 2021. A mitigação do volume das vendas e dos serviços é consequência da aceleração dos níveis de preços e da redução do poder de compra dos consumidores catarinenses e está comprometendo a confiança dos empresários quanto às condições atuais da economia.

Nota-se também que na passagem do mês houve variação positiva no índice das condições atuais para todos os portes de empresas, condição que manteve o patamar otimista das empresas com até 50 empregados (115,1

pontos) e reforçou a confiança das empresas com mais de 50 empregados, que alcançou índice de 148,5 pontos. Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens, cenário equivalente ao apresentado no mês de dezembro de 2021.



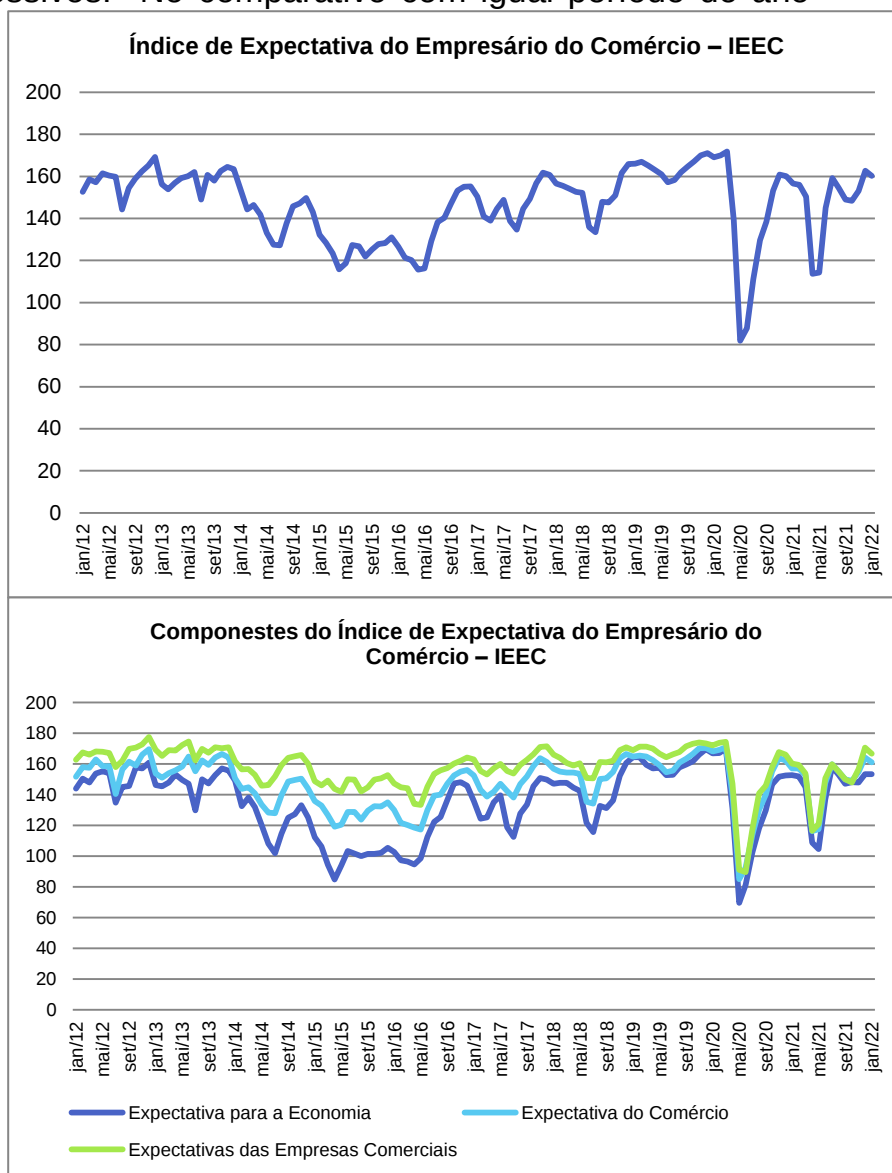
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As **expectativas do empresário do comércio (IEEC)** iniciam o ano de 2022 em movimento de queda, ao reduzir 1,4% frente ao mês anterior, após dois meses de crescimento sucessivos. No comparativo com igual período do ano anterior, o resultado é oposto, alta de 2,4%. Esse panorama divergente se deve às diferenças dos cenários epidemiológicos de 2021 e 2022 e os desafios econômicos do presente devido à elevação das taxas de juros, controle dos preços e, especialmente, o equilíbrio das contas públicas em ano eleitoral. Importante destacar que o impacto negativo foi observado nos subcomponentes do setor e das empresas, exceto, para a expectativa da economia brasileira, que permaneceu estável.

Apesar da cautela e das incertezas sobre o rumo de 2022, em termos absolutos, o índice permanece em patamar otimista, ao situar-se em 160,3 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas

pela pandemia e está 5,6% abaixo do patamar do início da crise, inclusive, a expectativa dos empresários em níveis de pontos de 2022 é a menor do que 2020 e 2019 na comparação de igual mês.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, **a expectativa para a economia**, depois de crescer 3,7% no mês anterior, o índice ficou estável na passagem do mês, ao



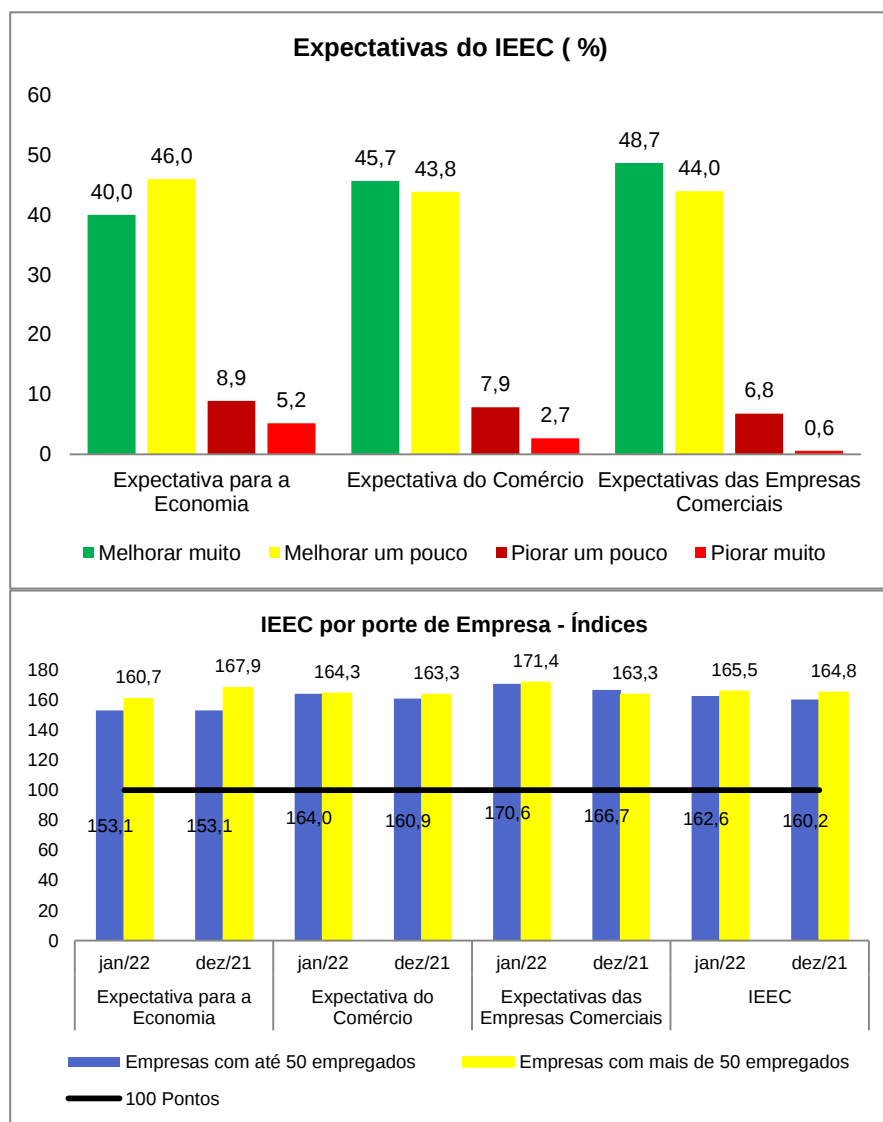
variar 0,1%. Ao comparar com igual período do ano anterior, há leve crescimento de 0,4%. Com esses resultados, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (153,3), mas, o otimismo desse início de ano é menor do que os de 2019 (164,3 pontos) e 2020 (166,9 pontos).

Em movimento oposto ao indicador de expectativa para a economia, as **expectativas das empresas e do setor do comércio** caíram na passagem do mês na ordem de 4,0% e 5,9% respectivamente. Esse resultado cessou a trajetória de crescimento que permanecia por dois meses seguidos. Em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu o inverso, houve alta em ambos os subcomponentes, sendo as expectativas das empresas o mais impactado, alta de 4,09% frente a 2021.

Embora a maior parte dos empresários acreditem que a economia, o setor e as empresas devem melhorar um pouco ou muito durante o ano de 2022, já que as respostas para esse grupo estão acima dos 85%, ganha espaço o grupo que está pessimista. No mês, 10,5% dos empresários afirmaram as expectativas são negativas para o setor (piorar muito ou piorar pouco), alta de 2,1 p.p. diante do mês anterior (8,4%). Esse cenário também ocorreu para as expectativas da empresa, onde 7,4% dos empresários afirmam expectativa de piora (muito ou pouco), avanço de 2,0 p.p frente a dezembro de 2021 (5,4%).

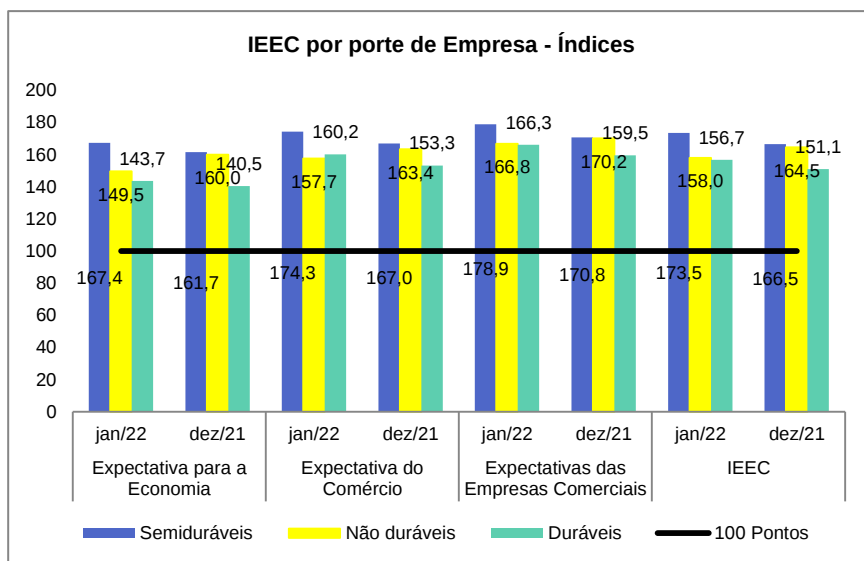
O movimento negativo do mês está em linha com as expectativas de redução do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021 e de 2022.

Segundo o relatório FOCUS, disponível em 11/02/2022, o crescimento do PIB deste ano deve alcançar 0,3%. O avanço da imunização, a diminuição das



medidas de restrição e a abertura das atividades econômicas perdem força nas expectativas dos empresários, pois fatores domésticos, como o controle da inflação e do equilíbrio fiscal podem minimizar os impactos positivos da retomada econômica. Essa condição pode ser observada na desaceleração e estagnação das atividades econômicas do país, reforçada pelo resultado pelo PIB DE 0,1% no 3º trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior, segunda queda consecutiva.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Mas, do lado do movimento, houve queda nas expectativas dos empresários de 1,4% no grupo de empresas de até 50 empregados e redução de 0,4% nas grandes empresas, assim, as incertezas alcançam todos os portes de empresas, mas o maior impacto segundo as expectativas é nas empresas menores.

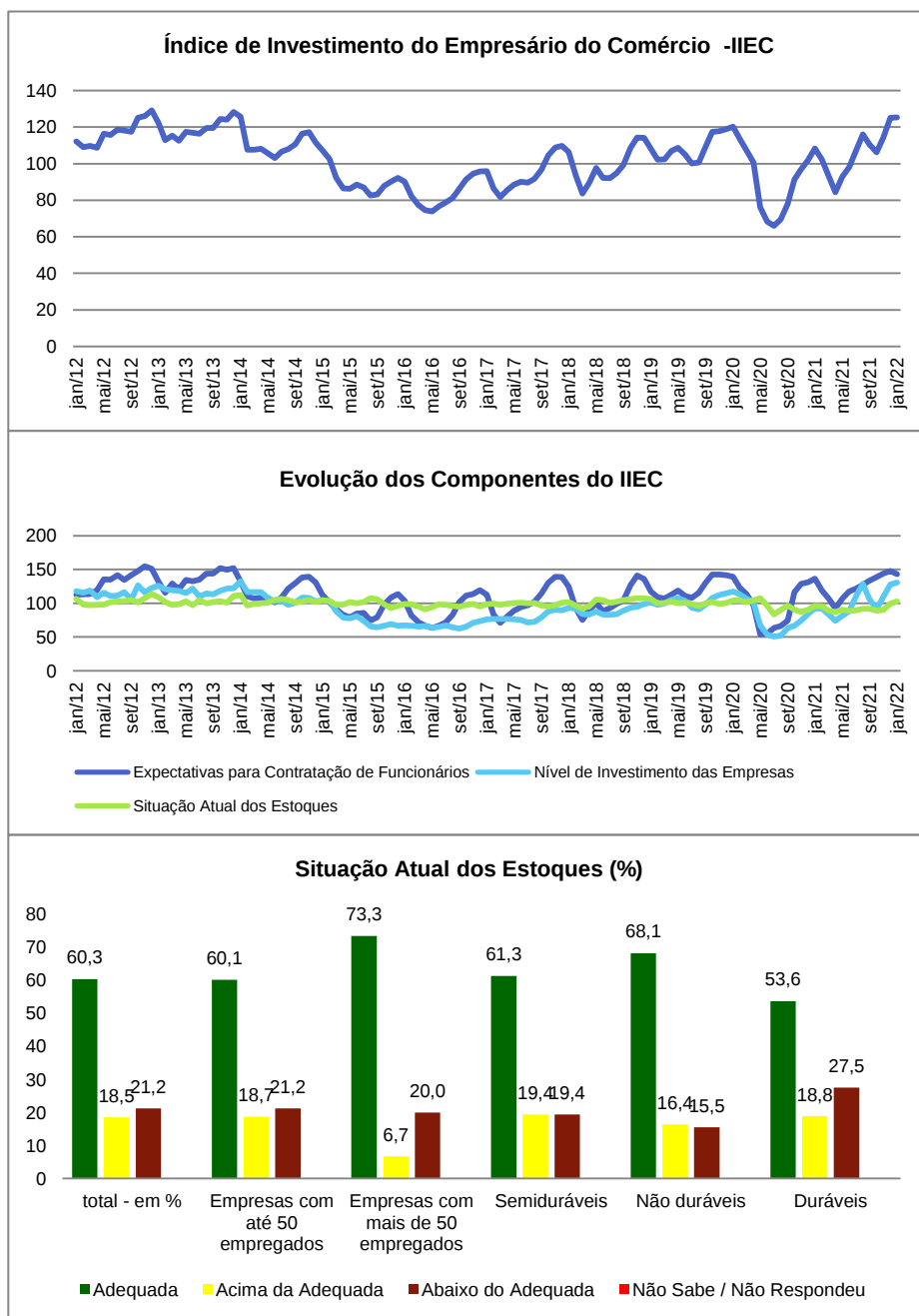


INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O **Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo terceiro mês seguido, alta de 10,5% frente a fevereiro de 2020. Dentre os subcomponentes, o avanço atinge o indicador de contratação de funcionários (16,2%) e o nível de investimento das empresas (15,4%), somente, a situação dos estoques está abaixo do período pré-crise em 1,6%. No mês, o IIEC ficou estável, ao avançar 0,3% frente a dezembro de 2021, mas no comparativo anual, houve forte crescimento de 15,68%.

Dentre os indicadores do IIEC, **a situação dos estoques** reverteu o patamar pessimista que durava por 19 meses seguidos ao avançar 3,2% diante do mês anterior, terceira alta consecutiva. Assim, o índice alcançou o patamar

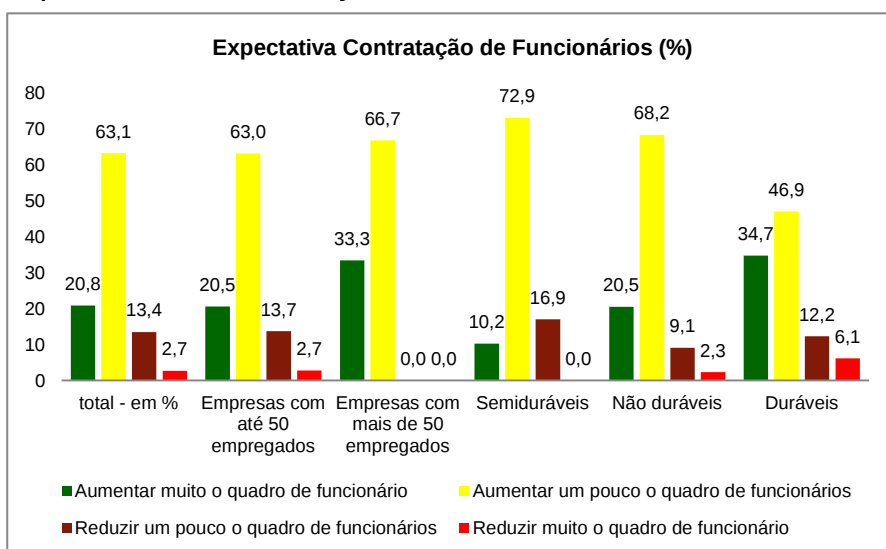
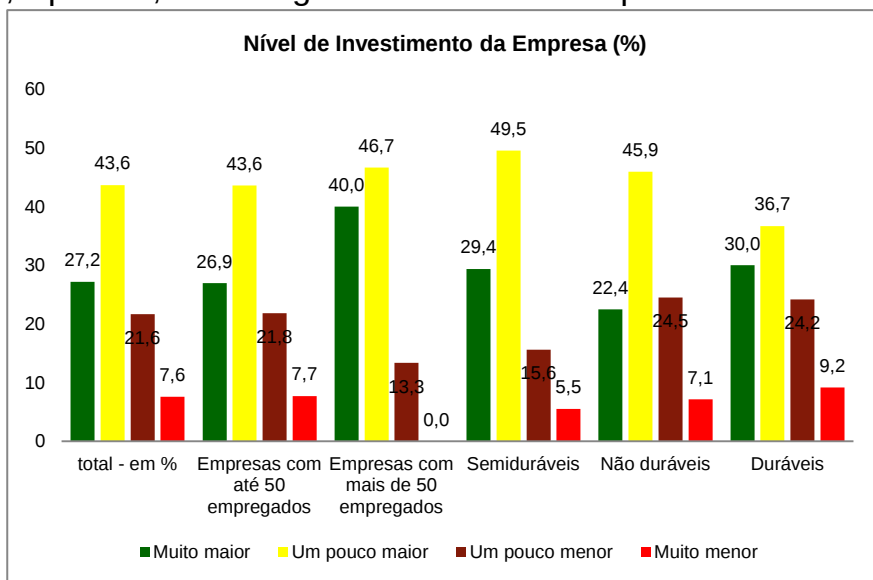


otimista ao chegar aos 102,7 pontos, mas segue abaixo do nível pré-crise em 1,6%. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (60,3%), enquanto 18,5% afirmam estar acima da adequada.

Da mesma forma que o índice de estoque, o **indicador nível de investimento** também cresceu na passagem do mês, alta de 2,22% e situa-se em 127,8 pontos.

No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por nove meses seguidos, assim, o índice está 15,4% acima do nível da pré-crise. A expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em novembro (70,8%), enquanto, 29,2% esperam reduzir pouco (21,6%) e muito (7,6%) os investimentos. Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas duráveis e semiduráveis, e para as empresas de até 50 funcionários.

Do lado da **contratação de funcionários**, a trajetória de alta que permaneceu por oito meses foi interrompida, com a queda de 3,4% na passagem do mês. O ano de 2021 consolidou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição que se mantém em janeiro em 16,2%, ao situar-se em 142,9 pontos. Esse resultado pode estar relacionado a recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal catarinense gerou 167.854 vagas de emprego no ano de 2021, o quinto melhor resultado em número absoluto dentre as unidades da



federação. Assim, o Estado alcança 2,282 milhões de empregados, recuperando grande parte das perdas ocasionadas pela pandemia.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 83,9% dos entrevistados, mas caiu frente ao mês anterior (89,3%). Por isso, ganha espaço a quantidade de empresários que indica reduzir o quadro de funcionários, que passou de 10,7% para 16,1%. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.